The background of the book cover features a silhouette of a tree on the left side, set against a bright orange and yellow sky, suggesting a sunset or sunrise. Below the tree is a dark silhouette of grass. The lower half of the cover is a blue sky with a faint, upside-down silhouette of a person performing a handstand. At the bottom center, there is a logo for Editora IFAC, which consists of a green book icon and a grid of green squares with a red dot.

Rosana Cavalcante dos Santos
Amauri Siviero
Organizadores

AGROECOLOGIA NO ACRE



Rosana Cavalcante dos Santos
Amauri Siviero
Organizadores

AGROECOLOGIA NO ACRE

1ª edição

Rio Branco
IFAC
2015

22

A produção de animais domésticos nas Reservas Extrativistas do Acre

PAULO EDUARDO FERLINI TEIXEIRA e AMAURI SIVIERO

1 Introdução

A Reserva Extrativista é uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e criação de animais de pequeno porte. Os objetivos básicos são proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, além de assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (BRASIL, 2000).

É gerida por um Conselho Deliberativo, com abertura para visitas, explorações econômicas de modo sustentável às famílias ali alocadas, e também aberta para pesquisas científicas voltadas para: conservação da natureza; melhor relação das populações residentes com seu meio e educação ambiental. Tais pesquisas são sujeitas à prévia autorização do órgão responsável pela administração da unidade (no caso, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBIO), às condições e restrições por este estabelecidas e às normas previstas em regulamento (BRASIL, 2000).

São proibidas as explorações minerais e a caça esportiva e profissional. No caso da exploração comercial de recursos madeireiros, somente será admitida conforme o regulamento do Plano de Manejo da unidade, com bases sustentáveis e em situações especiais e complementares às demais atividades desenvolvidas na Reserva Extrativista.

Foram inseridas na Política Nacional de Meio Ambiente, em 1989 (Art. 9º, inciso VI da Lei Nº 7.804, de 18.07.89), e oficialmente criadas pelo Decreto Nº 98.987, de 30 de janeiro de 1990. Em 2000 foram consideradas como parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação pela Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação, abrangendo Área de Proteção Ambiental, Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Nacional, Reserva Extrativista, Reserva de Fauna, Reserva de Desenvolvimento Sustentável e Reserva Particular do Patrimônio Natural, constituem o Grupo das Unidades de Uso Sustentável (BRASIL, 2000).

O Brasil possui 62 Reservas Extrativistas com Jurisdição Federal e 26 sob jurisdição Estadual, totalizando uma área de 14.433.967 hectares. O Acre possui 5 Reservas Extrativistas Federais, que ocupa uma área de extensão territorial de 2.704.354 hectares, correspondendo a 18,73% da área das Reservas Extrativistas Brasileiras e 16,47% da área do estado do Acre.

Com base nestas informações, este capítulo do livro tem como objetivo analisar a produção de animais domésticos nas Reservas Extrativistas do Estado do Acre.

2 Metodologia

A pesquisa realizada é do tipo estudo de caso. Foram utilizados dados secundários para elaboração da pesquisa. Para Marques (2004), estudo de caso é um tipo de estudo intensivo sobre um fato, fenômeno ou situação particular de um determinado sujeito. O objetivo maior do método é explicar a verdade sobre o objeto de estudo e não alcançar grandes generalizações.

Para Marques (2004), esse método é um tipo de estudo intensivo sobre um fato, fenômeno ou situação particular de um determinado sujeito com o objetivo maior de explicar a verdade sobre o objeto de estudo e não alcançar grandes generalizações. Creswell (2007) complementa que o pesquisador explora em profundidade o caso a ser pesquisado, que são agrupados por tempo e atividade, sendo a coleta de dados feita durante um tempo prolongado.

Para a análise documental, realizou-se uma avaliação dos relatórios dos Planos de Desenvolvimentos Comunitários (PDCs). Estes foram elaborados pelo programa PROACRE, em 300 comunidades no estado do Acre, com o objetivo de realizar um levantamento de produtividade e extrativismo nas comunidades, além de fomentar políticas públicas para comunidades, no ano de 2011. Com essas informações, foram realizadas as análises da produção animal nas RESEX do Acre, visto que não há outro levantamento oficial desta produção. Em cada RESEX, o PROACRE realizou PDCs nas principais comunidades.

3 Descrição das Reservas

O estado do Acre possui 164.123 km² em extensão territorial. No território, 16,74% da área do seu território, correspondente a 2.704.354 hectares, são Reservas Extrativistas Federais, denominadas de RESEX, sendo elas: RESEX Riozinho da Liberdade, RESEX Alto Juruá, RESEX Alto Tarauacá, RESEX Chico Mendes e RESEX Cazumbá-Iracema. A Tabela 1 apresenta o município onde cada RESEX está localizada e a extensão em hectares.

TABELA 1 – RELAÇÃO DAS RESEX COM SEUS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS E ÁREAS EM HECTARES.

Município	Área do Município (ha)	Área da RESEX no Município (ha)	Porcentagem da RESEX no Município (%)	Porcentagem da área da RESEX em relação à Área do Município (%)
RESEX Riozinho da Liberdade				
Tarauacá	1.555.343	309.288	95,59	19,89
Porto Walter	613.554	4.107	1,27	0,67
Marechal Thaumaturgo	774.383	1.131	0,35	0,15
Cruzeiro do Sul	792.494	9.038	2,79	1,14
RESEX Alto Juruá				
Marechal Thaumaturgo	774.383	535.887	100	69,20
RESEX Alto Tarauacá				
Tarauacá	1.555.343	57.456	37,63	3,69
Marechal Thaumaturgo	774.383	7.079	4,64	0,91
Jordão	542.877	95.234	62,37	17,54
RESEX Chico Mendes				
Brasiléia	433.619	204.015	21,81	47,05
Epitaciolândia	165.913	59.289	6,34	35,73
Assis Brasil	287.592	23.095	2,47	8,03
Sena Madureira	2.527.810	191.950	20,52	7,59
Rio Branco	922.258	211.608	22,62	22,94
Capixaba	171.341	6.327	0,68	3,69
Xapuri	525.093	300.473	32,12	57,22
RESEX Cazumbá-Iracema				
Sena Madureira	2.527.810	737.037	97,71 %	29,16%
Manoel Urbano	938.696	17.239	2,29 %	1,84%

FONTE: ADAPTADO DE PDCS RESEX (2011) E IBGE (2013).

Como pode-se observar na Tabela 1, a maior reserva extrativista em área territorial e que abrange a maior quantidade de municípios que compõe é a RESEX Chico Mendes. Ela abrange 7 municípios do estado do Acre, com uma área total de 996.757 hectares. Conforme o PDC Chico Mendes (2011), ela corresponde a segunda maior RESEX brasileira em área territorial, ficando atrás somente da RESEX Verde para Sempre, localizada no estado do Pará, com área territorial de 1.288.720 hectares. A partir dessas informações, será apresentado uma breve descrição das RESEXs do Acre.

3.1 Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade

A Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade está localizada nos municípios de Tarauacá, Porto Walter, Marechal Thaumaturgo e Cruzeiro do Sul. Ela possui uma extensão de 323.564 hectares, sendo classificada como a quarta RESEX em extensão territorial no estado do Acre. Ela foi criada em 2005, conforme decreto S/N, de 17 de fevereiro de 2005. (BRASIL, 2005).

A reserva está localizada às margens da BR-364 e segue a bacia do rio Liberdade até suas cabeceiras. Com essas características, o acesso para a comunidade escoar sua produtividade fica mais fácil, diferente da RESEX Alto Tarauacá que o acesso é somente por avião ou barco. Os antigos seringais já não produzem mais borracha e a maioria das famílias vive do roçado e das plantações nas praias do rio no período seco.

O Riozinho da Liberdade foi a região de maior produção de borracha natural no começo do século XX (até 1912, durante o *boom* da borracha). Mas também apresentou marcos tristes: foi palco das “correrias” organizadas pelos seringalistas contra os índios, tanto que não existem populações indígenas na área.

Houve um tempo, entretanto, em que chegou a ser considerado (pelo missionário francês Constantin) “o refúgio dos índios”, devido a fartura de caça, pesca, frutos, madeira e solo fértil.

Os índios Arara foram os últimos a habitar as margens e centros do Riozinho. Após o chamado segundo ciclo da borracha (1943), o governo brasileiro manteve por algum tempo os seringalistas à frente dos seringais com o monopólio da borracha via Banco da Borracha (hoje Basa) e SPVEA. A resistência dos seringueiros e índios ao desmatamento e abertura de fazendas cresceu nos anos oitenta e noventa.

O PROACRE, em seu levantamento para elaboração dos PDCs, realizou a pesquisa em duas principais comunidades da RESEX Riozinho da Liberdade. As comunidades julgadas mais importantes são a Comunidade Periquito e a Bom Futuro. As informações deste tópico foram retiradas dos PDCs Periquito e Bom Futuro (2011).

3.2 Reserva Extrativista Alto Juruá

A Reserva Extrativista do Alto Juruá está localizada no extremo oeste do estado do Acre e do Brasil, no município de Marechal Thaumaturgo. A reserva possui uma área territorial de 535.887 hectares, classificada em terceira posição quanto à extensão territorial do Acre.

A Reserva faz fronteira ao sul com o Peru e na mesma bacia hidrográfica com diversas etnias indígenas, tais como: Kampa, Jaminawa-Arara, Kampa e Kaximinaua, e Kaximinaua, todas em território brasileiro.

Os sistemas produtivos, na RESEX, iniciaram-se antes de sua criação, que foi em 1990, conforme Decreto nº 98.836, de 23 de janeiro de 1990 (BRASIL, 1990). A atividade extrativista local foi iniciada por volta de 1890, com imigrantes vindos principalmente do nordeste, passando por diversas fases, de acordo com o ciclo da borracha. Ao longo do último século, a população local tem se ocupado com atividades de subsistência (agricultura, caça, pesca e artesanato), e com atividades comerciais (borracha). Com o declínio do comércio da borracha, na década de 1980, a agricultura ganhou força. Os habitantes locais são seringueiros que eram arrendatários ou “clientes” de “patrões”.

O acesso à área da Reserva pode ser por via aérea, saindo de Cruzeiro do Sul até o município de Marechal Thaumaturgo, ou de barco, também partindo de Cruzeiro do Sul, pelo rio Juruá, esta viagem poderá ter duração de três a quatro dias de barco comum ou um dia de barco do tipo “voadeira”.

A RESEX apresenta alta diversidade de espécies, 16 de primatas e 130 de mamíferos, destacando-se: a onça pintada, onça preta, ariranha, lontra, anta, veados, peixe-boi e queixada. Quanto aos anfíbios, 84 espécies foram registradas, 115 espécies de peixes encontradas, 527 espécies de aves registradas, entre elas: mutum, araras, papagaios, garça e gavião real. Entre os répteis destacam-se jacaretinga e jacaré-açu. Os extrativistas também realizam a caça, visto que faz parte da cultura do seringueiro esta atividade, e está presente no seu hábito alimentar diário.

O PROACRE, em seu levantamento para elaboração dos PDCs, realizou o levantamento em duas principais comunidades da RESEX Alto Juruá. As julgadas mais importantes são a Comunidade Foz do Bagé de Baixo, Belfort e Restauração. As informações deste tópico foram retiradas dos PDCs Foz do Bagé de Baixo, Belfort e Restauração (2011).

3.3 Reserva Extrativista Alto Tarauacá

A Reserva Extrativista Alto Tarauacá está localizada nos municípios de Tarauacá, Marechal Thaumaturgo e Jordão. Ela possui uma extensão de 159.769 hectares, sendo classificada como a quinta RESEX em extensão territorial no estado do Acre. Ela foi criada no ano 2000, conforme decreto S/N, de 8 de novembro de 2000 (BRASIL, 2000).

A RESEX, como todas as outras, foi criada com o objetivo de promover a sustentabilidade da atividade extrativista e amenizar os problemas relacionados à falta de serviços básicos de saúde e educação. A reserva também contribui para a diminuição das retiradas ilegais e predatórias de madeira de lei, especialmente cedro e mogno.

A RESEX possui sistemas de produção estabelecidos. Os mais importantes são o da borracha e da castanha. Outros produtos são extraídos em menor quantidade: cipó-timbó, açai, patuá, bacaba, cajá, cipó-ambé, bacuri, sementes, jatobá, palmito, pupunha, copaíba, breu-branco, cupuaçu, sucuba e buriti. A agricultura também está presente, há plantio de feijão, arroz e mandioca para subsistência e o excedente é comercializado nos municípios mais próximos. Há criação de pequenos, médios e grandes animais nas comunidades, com registros de criações de: patos, galinhas, porcos, bovinos, cavalos, burros, ovelhas, capotes e cabritos. O escoamento da produção é difícil principalmente na época da seca, que vai de junho a setembro, com melhor acesso aos ramais.

Em relação à caça, ela faz parte da rotina e dieta do seringueiro. Os animais mais caçados são: paca, porquinho e veado-campeiro. Mais de 90% das famílias consomem pescado dos rios, igarapés e lagos da reserva. As espécies mais encontradas são: piaba, cará, mandi, piaú e traíra.

O PROACRE, em seu levantamento para elaboração dos PDCs, realizou o levantamento em duas principais comunidades da RESEX Alto Tarauacá. As comunidades julgadas mais importantes são a Comunidade Alagoas e Massapê. As informações deste tópico foram retiradas do PDCs Alagoas e Massapê (2011).

3.4 Reserva Extrativista Chico Mendes

A Reserva Extrativista Chico Mendes está localizada nos municípios de Brasília, Epitaciolândia, Assis Brasil, Sena Madureira, Rio Branco, Capixaba e Xapuri. Ela possui uma extensão de 996.757 hectares, classificada como a maior RESEX em extensão territorial no estado do Acre, e a segunda maior do Brasil, perdendo somente para Verde para Sempre, localizada no Pará. Ela foi criada pelo Decreto nº 99.144, de 12 de Março de 1990 (BRASIL, 1990).

A vegetação é de florestas de terra firme, onde estão árvores como castanheiras e sumaúmas. A RESEX é grande exploradora de látex, pois no município de Xapuri foi construída a NATEX, empresa produtora de preservativos masculinos de látex natural. É uma parceria público-privada gerando emprego e renda para os extrativistas e a população de Xapuri.

Também é grande produtora de castanha, a qual o extrativista consegue colher na entressafra do látex. O município de Xapuri, Brasiléia e Rio Branco possuem unidades da COOPERACRE, uma usina de beneficiamento de castanha do estado do Acre.

Os outros produtos explorados são frutas, óleos, resinas e palmitos que são colhidos ao longo do ano, período que o extrativista não está nas atividades de látex e castanha. A RESEX é rica em frutas como o açaí, patoá e bacaba, muito apreciada pelos extrativistas. O melhor acesso é de barco, seguindo pelo rio Xapuri, também possui acessos por terra, que são trafegáveis somente no verão amazônico com carro, a moto trafega de inverno a verão nos ramais de tabatinga.

Na região de Assis Brasil, a baixa ocorrência das espécies de castanha e borracha explica a disposição da população para o trabalho agrícola mais intenso. O açaí é de ocorrência abundante, contudo sua comercialização ainda é pequena. São extraídos também outros produtos como: cipó-timbó, patauá, bacaba, cajá, cipó-de-imbé, bacuri, sementes, jatobá, palmito, pupunha, copaíba, breu-branco, cupuaçu, sucuba e buriti.

O cipó-timbó é extraído por 43,4% da população e utilizado na confecção de artesanato. As espécies madeireiras são itaúba (para fazer canoas), cedro e cerejeira, extraídas para consumo interno. Os produtos agrícolas produzidos na reserva são feijão, arroz, milho e mandioca para subsistência, e o excedente é comercializado nas cidades mais próximas da localidade.

As culturas permanentes são pupunha e café, sobretudo em Brasiléia. Há também a criação de animais de pequeno, médio e grande porte, como galinhas, patos, bovinos, cavalos, burros, ovelhas, capotes, utilizados na subsistência e para comercialização nos municípios mais próximos das localidades.

O PROACRE, em seu levantamento para elaboração dos PDCs, realizou o levantamento em duas principais comunidades da RESEX Chico Mendes. As consideradas mais importantes são a Comunidade Icuriã, Maloca, Amapá-Centro, Apodi, Cumarú, Divisão, Dois Irmãos, Filipinas, Rio Branco, São Pedro, Porangaba e Triunfo. As informações deste tópico foram retiradas dos PDCs Icuriã, Maloca, Amapá-Centro, Apodi, Cumarú, Divisão, Dois Irmãos, Filipinas, Rio Branco, São Pedro, Porangaba e Triunfo, (2011).

3.5 Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema

A RESEX Cazumbá-Iracema está localizada nos municípios de Sena Madureira e Manoel Urbano. Ela possui uma extensão de 754.276 hectares, sendo classificada como a segunda RESEX em extensão territorial no estado do Acre. Ela foi criada em 2002, conforme Decreto S/N, de 19 de setembro de 2002 (BRASIL, 2002).

A RESEX tem acesso a partir de Sena Madureira pelos rios Caeté e Macauã e pelos ramais do 16 e do Nacélio. Os ramais têm acesso bom durante o verão amazônico e no inverno, dependendo da região, o acesso é somente por moto.

Seus 1300 moradores, organizados em 270 famílias, distribuem-se em unidades produtivas denominadas colocações (áreas florestais de 300 a 500 ha). Possuem, em geral, baixa escolaridade: 50% são analfabetos e cerca de 20% das crianças não frequentam a escola. Sua dieta baseia-se no consumo de animais domésticos de pequeno porte, em produtos agrícolas, produtos extraídos da floresta, na caça de subsistência e na pesca.

A economia baseia-se em extrativismo e agricultura. Dois terços das famílias obtêm renda a partir de uma destas duas atividades ou pela combinação delas. A borracha e a castanha são os principais produtos do extrativismo vegetal, extraídos por 32% e 12% das famílias, respectivamente.

Os extrativistas também utilizam outros recursos, como madeira, óleo de copaíba, açaí, mel e patauí. Todos dependem da agricultura para subsistência e obtenção de renda. Os roçados são geralmente pequenos, com cerca de 1 ha. A macaxeira é o único produto cultivado o ano inteiro, importante por gerar renda regularmente, com a venda de farinha, de fácil comercialização. Animais de pequeno porte são comercializados eventualmente.

A RESEX é importante, pois garante benefícios a toda sociedade: ajuda a fixar a população no campo, evitando aumento da pobreza na periferia da cidade; contribui para a economia local/regional; fornece serviços ambientais; faz parte de um sistema de Unidades de Conservação regional, funcionando como zona tampão contra impactos ambientais sobre o Parque Estadual do Chandless e ajuda a conservar amostra representativa da floresta amazônica. A implementação da reserva depende da aplicação adequada de seus principais instrumentos de gestão e do fortalecimento da organização comunitária para, por meio de uma gestão participativa, conciliar conservação, uso dos recursos naturais e manutenção da cultura extrativista.

Os sistemas produtivos da RESEX são a borracha e lavoura com ênfase para a produção de mandioca. Outros produtos extrativos são: cipó-timbó, açaí, patauí, bacaba, cajá, cipó-de-ambe, bacuri, sementes, jatobá, palmito, pupunha, copaíba, breu-branco, cupuaçu, sucuba e buriti.

Quanto a madeira, a comunidade extrai para uso próprio a itaúba (confecção de canoas), o cedro e a cerejeira, e também contém plano de manejo florestal, aprovado para exploração de madeira do modo comunitário.

O PROACRE, para elaboração dos PDCs, não realizou o levantamento em duas principais comunidades da RESEX Cazumbá-Iracema. As informações deste tópico foram retiradas do Decreto S/N, de 19 de setembro de 2002 (BRASIL, 2002).

4 Produção Animal nas Reservas Extrativistas do Acre

O Acre está definindo suas cadeias produtivas nos últimos tempos. A primeira organizada foi Cadeia Produtiva de Bovino de Corte, desde a década de 1960. Essa atividade veio após as crises da borracha. O estado possui um rebanho de 2.697.489 animais, segundo IBGE, (2013).

A cadeia produtiva do leite, na década de 1990, esteve forte de forma econômica e produtiva, porém, por motivos de economia estadual, sofreu vários boicotes. A partir de 2013, foi organizada novamente, com um ganho da confiança dos produtores rurais e para garantir o suprimento de laticínios para a população estadual.

A cadeia produtiva da Castanha e da Borracha, na década de 2000, foi instalada e fortalecida com o lema da sustentabilidade. As atividades iniciaram a remuneração e valorização dos extrativistas de látex e castanha, por meio das empresas COOPERACRE e NATEX. A partir desse período, iniciou-se a discussão dos ativos ambientais das RESEXs.

Na década atual, desde o ano de 2010, o estado do Acre começou a fortalecer as cadeias produtivas da Piscicultura, Avicultura, Suinocultura, Milho e do Bambu. Com isso, iniciou-se a diversificação de alternativas de renda aos produtores rurais e extrativistas.

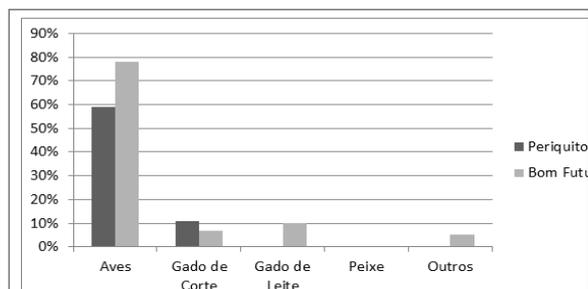
A partir destas informações, faz-se agora uma análise da produção animal nas RESEXs do Acre, mediante informações dos PDCs realizados em 2011.

4.1 Produção Animal na RESEX Riozinho da Liberdade

Aproximadamente 96% do território da RESEX Riozinho da Liberdade encontra-se no município de Tarauacá. Localizada à beira da BR-364, esta reserva possui acesso terrestre às comunidades o ano todo em grande parte do território.

O Gráfico 01 demonstra informações sobre a percentagem de famílias que produzem animais doméstico em suas residências. As principais atividades são: avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite e outras criações, considerando essas outras como porcos, peru, galinha d'angola, ovelhas, cabras, cavalos e burros.

GRÁFICO 01 – PERCENTAGEM DAS FAMÍLIAS QUE PRODUZEM ANIMAIS DOMÉSTICOS.



FONTE: PDCS PERIQUITO E BOM FUTURO (2011).

Quando se avalia a produção animal, pode notar a presença de grande quantidade de criação de aves nesta RESEX. Estas aves, por sua vez, são para consumo próprio dos extrativistas (subsistência), visto apenas 8% da população na comunidade Periquito e 2% da comunidade Bom Futuro realizam a comercialização de aves.

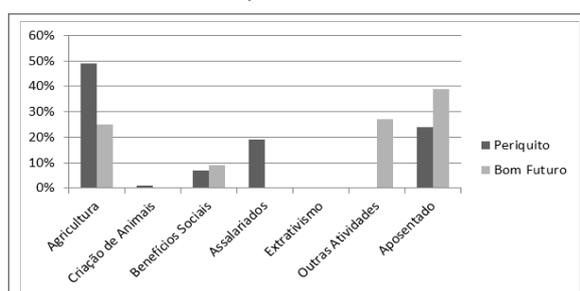
Ao avaliar a renda dessas famílias, pode-se perceber que grande parcela das famílias da comunidade Periquito, 49%, e 25% da comunidade Bom Futuro, utilizam a agricultura como fonte de renda.

Outra fonte de renda da maioria da população da RESEX Riozinho da Liberdade é a aposentadoria. A comunidade Periquito possui 24% da população de aposentados, e a Comunidade Bom Futuro 39%, conforme mostra o Gráfico 02.

A criação de animais domésticos, foco deste capítulo, não é expressiva na RESEX Riozinho da Liberdade. Percebe-se que a comunidade pratica a exploração apenas de aves para a subsistência e utiliza a caça como fonte de proteína alimentar, característica local.

A baixa exploração de animais ocorre porque não há mercado consumidor próximo, além de a agricultura suprir a renda de boa parte da comunidade. Outro fator é possuir um número elevado de aposentados nesta RESEX, mantendo a renda das famílias extrativistas.

GRÁFICO 02 – COMPOSIÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS DA RESEX.



FONTE: PDCS PERIQUITO E BOM FUTURO (2011).

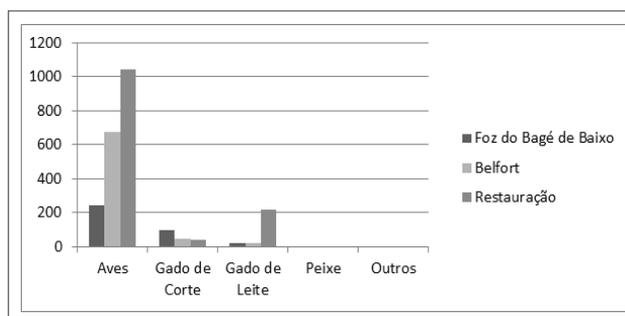
4.2 Produção Animal na RESEX Alto Juruá

A RESEX Alto Juruá possui 100% de sua área no município de Marechal Thaumaturgo. Ela fica relativamente isolada, por via terrestre, dos demais municípios acreanos. Os únicos acessos são via aérea, partindo de Cruzeiro do Sul e via navegação, por “voadeiras” ou barcos grandes.

O Gráfico 03 apresenta a quantidade de animais domésticos na RESEX. Pode-se observar uma grande quantidade de aves presente nestas comunidades, chamando a atenção para a comunidade Restauração, que possui 1042 animais. Outro ponto que chama a atenção é a quantidade de Gado de Leite também da Comunidade Restauração.

Apesar da Comunidade Restauração apresentar uma alta quantidade de aves, o número de famílias que mais criam aves está na comunidade Belfort. Pode-se concluir que a comunidade Restauração está localizada em posição mais isolada do município de Marechal Thaumaturgo, observa-se que apenas 15% das famílias comercializam esses animais, utilizando para subsistência da comunidade. Diferente da comunidade Belfort, que 50% das famílias comercializam as aves produzidas.

GRÁFICO 03 – QUANTIDADE DE ANIMAIS DOMÉSTICOS PRODUZIDOS NA RESEX.



FONTE: PDCS FOZ DO BAGÉ DE BAIXO, BELFORT E RESTAURAÇÃO (2011).

Os animais preferidos pelas famílias da RESEX para a criação são as aves e, em segundo lugar, o gado de corte. Em seu estudo, Pantoja et al. (2009) observou que entre o ano de 1995 a 2000 houve um aumento de 50% nas famílias que criavam gado de corte na RESEX. Isto aconteceu pelo declínio da exploração da borracha na região, devido à crise da borracha e o aumento da lucratividade da bovinocultura de corte.

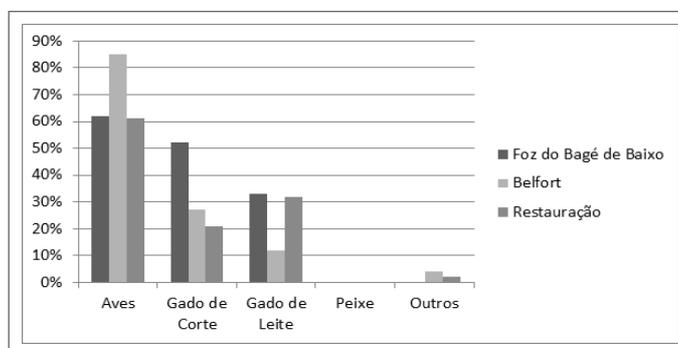
Pode-se observar, no Gráfico 04, que tanto a RESEX Alto Juruá quanto a RESEX Riozinho da Liberdade, as famílias não têm o hábito da piscicultura. Isso acontece, pois a região é rica em igarapés e rios de grande porte, fornecendo qualidade

e quantidade de peixe para os moradores.

Quanto à composição de renda das famílias da RESEX Alto Juruá, pode-se observar a concentração de pessoas assalariadas e que recebem benefícios sociais, conforme mostra o Gráfico 05. Outro aspecto importante é que na comunidade Belfort 52% utilizam a agricultura como fonte de renda, consequentemente, existe um menor número de pessoas recebendo benefícios e assalariados.

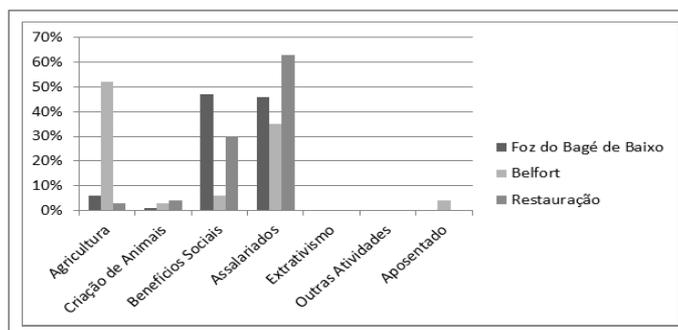
Nota-se que nesta comunidade não se cumpre uma das funções da RESEX, que é o extrativismo. Além disso, nenhuma família utiliza o extrativismo como fonte de renda.

GRÁFICO 04 – PERCENTAGEM DAS FAMÍLIAS QUE PRODUZEM ANIMAIS DOMÉSTICOS.



FONTE: PDCS FOZ DO BAGÉ DE BAIXO, BELFORT E RESTAURAÇÃO (2011).

GRÁFICO 05 – COMPOSIÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS DA RESEX.



FONTE: PDCS FOZ DO BAGÉ DE BAIXO, BELFORT E RESTAURAÇÃO (2011).

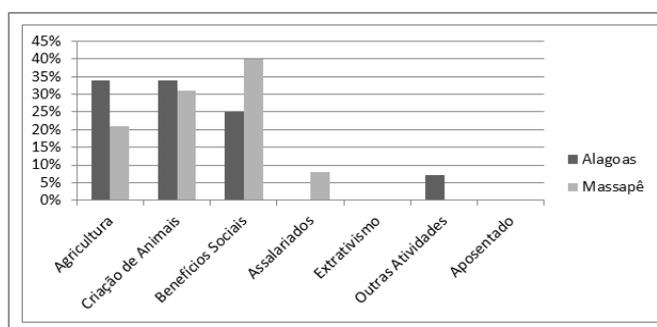
4.3 Produção Animal na RESEX Alto Tarauacá

A RESEX Alto Tarauacá possui aproximadamente 65% de sua extensão territorial no município de Jordão e 38% do território no município de Tarauacá. É uma região de difícil acesso, onde se tem melhor mobilidade pelos rios e igarapés.

Em números, a comunidade Alagoas produz 1500 aves e 500 bovinos. Esse número representa uma utilização das aves para a subsistência e o excedente para a comercialização. Isso vale também para o gado de corte, que a maior visão dos produtores é a comercialização, situação não bem vista pela lei de criação das RESEXs.

Na comunidade Massapê, 88% da população também produzem aves para consumo e comercialização. Em relação aos bovinos, 21% da comunidade produzem bovinos de corte e 54% bovinos de leite.

GRÁFICO 06 – COMPOSIÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS DA RESEX.



FONTE: PDCS ALAGOAS E MASSAPÊ (2011).

Quando se observa o Gráfico 06, a agricultura e criação de animais chama a atenção em participação da renda familiar. Diferente das outras RESEXs, a Alto Tarauacá tem em média 33% da comunidade com rendas da venda de animais.

Quanto ao extrativismo, 0% das duas comunidades, Massapê e Alagoas, compõe renda sobre esse fim. Isso é preocupante, pois está contrário às políticas das Reservas Extrativistas.

4.4 Produção Animal na RESEX Chico Mendes

A RESEX Chico Mendes é a maior reserva extrativista do Acre em extensão territorial, conseqüentemente, a abrangência de municípios também é maior. Ela abrange 7 municípios, e 32% da reserva se localiza no município de Xapuri.

É uma reserva que está inserida em uma região que iniciou a colonização

da pecuária. A região do Alto Acre é a maior na criação de Bovinos, Aves e Suínos, também com uma participação de ovinos.

Nesta região também foi muito difundido o extrativismo da Borracha e da Castanha, visto que é a maior produtora do Acre. A partir destas informações, avalia-se a produção de animais e a distribuição de renda na RESEX.

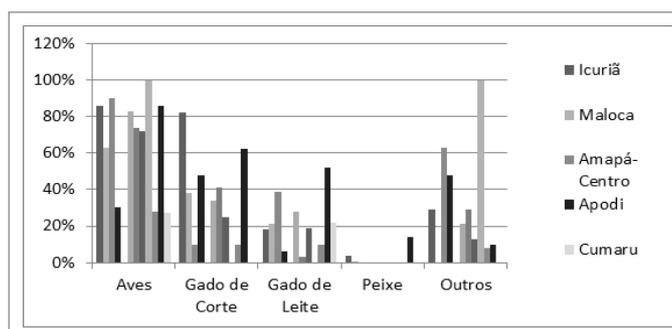
Conforme o Gráfico 07, percebe-se que mais de 50% das famílias das comunidades criam aves em suas colocações. Isso se deve à maior proximidade e melhor acesso das comunidades aos municípios acreanos. Segundo o trabalho de Lima et.al. (2008), que analisa a utilização de produtos no consumo das famílias da reserva, 97,06% das famílias consomem carne de aves em suas dietas semanalmente e 91,18% consome ovos em sua dieta.

Em relação à criação destes animais, Paiva e Martins (2013) encontraram que a produção de aves em propriedades na RESEX é de forma extensiva, como utilização de baixa tecnologia nesta produção. Isto também ocorre na criação de bovinos de leite e ovinos, com princípios de base agroecológicas, segundo os mesmos autores.

Outro ponto observado foi a criação de gado de corte. Na comunidade Icuriã, mais de 80% das famílias dizem criar bovinos de corte. Já na comunidade Porangaba, 60% das famílias também realizam esta atividade. Segundo Gomes (2001) e Gomes (2004), em seu estudo na RESEX, houve um aumento no desmatamento, no período de 1986 a 1998, para a exploração da madeira e a plantação de gramíneas (para produção de gado de corte), atividade em amplo crescimento econômico.

Quanto à criação de rebanho leiteiro, encontra-se quantidade inferior, cerca de 20% de quase todas as comunidades possuem um animal produtor de leite. Essas informações estão demonstradas no Gráfico 07.

GRÁFICO 07 – PERCENTAGEM DAS FAMÍLIAS QUE PRODUZEM ANIMAIS DOMÉSTICOS.

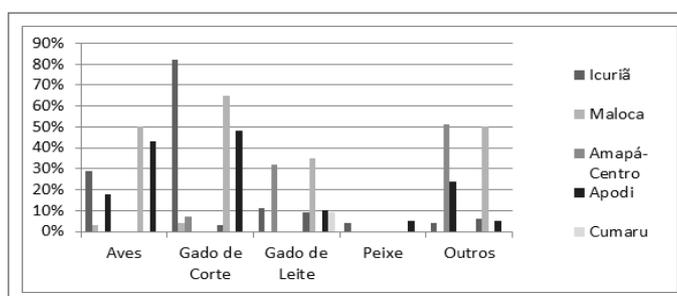


FONTE: PDCS RESEX CHICO MENDES (2011).

Quando se observa a porcentagem de famílias que comercializam animais, o que chama a atenção no Gráfico 08 é a comercialização de bovinos de corte. Em seguida, a comercialização de aves.

Em relação à composição da renda da RESEX Chico Mendes, observa-se concentração em várias atividades, devido ao grande número de pessoas que moram e o tamanho territorial. Verifica-se que a agricultura, criação de animais e extrativismo estão nos pontos de maior concentração de renda familiar. Conforme a Tabela 02, a comunidade que possui maior número de famílias com renda do extrativismo, menor renda na venda da agricultura e pecuária. E o inverso também é proporcional.

GRÁFICO 08 – PORCENTAGEM DAS FAMÍLIAS QUE COMERCIALIZAM ANIMAIS DOMÉSTICOS.



FONTE: PDCS RESEX CHICO MENDES (2011).

Em sua pesquisa, Castelo (2000) encontrou que o patrimônio das famílias que moravam na RESEX, no ano de 1999, era em média R\$ 4.203,11. Deste patrimônio, 47,35% são animais de produção. Isso comprova ainda mais a presença de animais de produção na reserva.

Como já observado, esta RESEX é a maior do Acre, está inserida em uma região de produção industrial de aves, bovinos, suínos, castanha e látex. Há áreas da RESEX com melhor acesso e outras com piores. Há regiões que possuem mais seringueiras e castanheiras e outras com menor quantidade. Por isso essa diversidade de fontes de renda.

TABELA 02 – COMPOSIÇÃO DA RENDA DAS FAMÍLIAS DA RESEX.

Comunidades	Agricultura	C. de Animais	B. Sociais	Assalariados	Extrat.	Outras Ativ.	Aposentado
Icuriã	14%	61%	23%	2%	-	-	-
Maloca	15%	31%	39%	-	15%	-	-
Amapá-Centro	22%	16%	4%	16%	42%	-	-
Apodi	1%	18%	24%	-	57%	-	-
Cumarú	13%	34%	9%	22%	20%	2%	-
Divisão	32%	31%	5%	9%	22%	1%	-
Dois Irmãos	25%	9%	15%	7%	16%	10%	18%
Filipinas	1%	7%	3%	4%	73%	1%	11%
Rio Branco	11%	9%	1%	0%	75%	4%	0%
São Pedro	36%	0%	1%	0%	47%	4%	12%
Porangaba	7%	23%	14%	-	30%	-	26%
Triunfo	31%	9%	6%	11%	22%	-	21%

FONTE: PDCS RESEX CHICO MENDES (2011).

4.5 Produção Animal na RESEX Cazumbá-Iracema

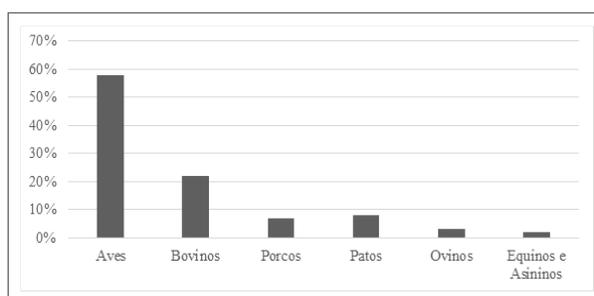
O PROACRE não elaborou PDCs para a RESEX Cazumbá-Iracema. Apesar de dados incompletos, fornecidos pelos PDCs, infere-se que há produção na RESEX e o avanço das criações em maior escala. Porém não se deixou de buscar informações sobre animais nesta reserva, ou seja, foi realizado uma pesquisa bibliográfica em outras fontes.

A pecuária, de maneira geral, possui papel secundário na economia da Reserva (BRASIL, 2007). Caracteriza-se como garantia de renda ou alimento para casos emergenciais. Apenas 12% das famílias não possuem nenhum animal doméstico na RESEX. Animais de pequeno porte são criados para consumo familiar e comercialização, principalmente na cidade de Sena Madureira e, eventualmente, entre vizinhos.

De maneira geral, a pecuária possui papel secundário na economia da dessa reserva. Caracteriza-se como garantia de renda ou alimento para casos emergenciais. Apenas 12% das famílias não possuem nenhum animal doméstico. Animais de pequeno

porte são criados para consumo familiar e comercialização, principalmente na cidade de Sena Madureira e, eventualmente, entre vizinhos. Foi registrado 7.558 animais na RESEX Cazumbá-Iracema, e abaixo segue o Gráfico 9 com a percentagem dos animais criados.

GRÁFICO 09 – PERCENTAGEM DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS CRIADOS NA RESEX.



FONTE: BRASIL (2007).

O gado bovino de corte representa, atualmente, a “poupança” dos moradores da Reserva, havendo um crescente interesse por esta atividade. Em 2003, 55% das famílias possuíam bovinos, havendo, em média, sete cabeças por família (BRASIL, 2007).

Segundo o mesmo relatório, o leite de vaca é uma importante fonte de proteína na alimentação dos moradores da Reserva, especialmente das crianças, sendo que aproximadamente 64% dos moradores ordenham vacas leiteiras. O leite produzido não é comercializado, em grande parte consumido “in natura” pelos moradores.

Em relação à pesca, foi identificada a prática na RESEX, com a pesca de Mandi, Cachorra, Traira, Pacu, Pescada, Bacu, Piracatinga, Branquinha, Sardinha, Piranha entre outros. Os peixes foram relacionados segundo seus nomes populares, (BRASIL, 2007). As práticas da pesca na RESEX Cazumbá-Iracema são diferentes da RESEX Chico Mendes, onde não se encontra a prática da pesca, devido ao pequeno número de rios e igarapés nesta região.

Para Siviero et al. (2009), a pequena criação doméstica de animais, a caça e a pesca são fontes importantes de proteína animal para a população. A harmonia entre extrativismo, agricultura e o manejo da agrobiodiversidade de espécies e ambientes sugere que a população local está conservando a natureza, prestando, assim, diversos serviços ambientais para a humanidade.

5 Considerações finais

Essa avaliação de produção de animais nas RESEXs do Acre é muito

importante. Este elemento não é explorado como informação pertinentes durante a tomada de decisões para as comunidades. Nas RESEXs há grande oportunidade de fontes de renda para serem exploradas. Porém, como foi observado nos dados dos PDCs, o extrativismo está presente apenas como fonte de renda na RESEX Chico Mendes. E o que mantém as outras comunidades?

A RESEX Chico Mendes é a que possui maior número de famílias que exploram gado leiteiro e de corte, pontos que ferem a lei de criação das reservas extrativistas. Esta característica da RESEX acontece pela proximidade de mercados consumidores e pela melhor condição dos acessos à reserva. Porém, será que a população terá outra fonte de renda além destas apresentadas, visto que há uma alta diferença da biodiversidade nas várias áreas da RESEX? No entanto, também produzem aves e gado de leite com bases agroecológicas. Porém não se tem um levantamento e acompanhamento destas informações.

Outra questão é que as RESEXs Riozinho Liberdade e Alto Juruá possuem muitas pessoas julgadas como extrativistas, porém são aposentados pelo INSS, assalariados e funcionários públicos. Esses pontos acabam atrapalhando a atividade foco, o extrativismo. Essa realidade melhora a qualidade de vida da população do campo, porém fere a proposta das RESEXs.

Até o momento, possui pesquisas sobre produção, extrativismo e ambiente somente na RESEX Chico Mendes. Há necessidade de mais pesquisas para melhorar o banco de dados sobre as RESEXs. Com isso pode-se refletir acerca de políticas públicas voltadas à sustentabilidade, a partir do que se pratica.

Outros aspectos que devem ser melhor trabalhados são os serviços ambientais, os quais foram criados, porém não remuneraram a população das RESEXs. Enquanto não houver uma remuneração para a população que for maior do que as atividades tradicionais, os extrativistas continuarão a buscar atividades mais rentáveis, mesmo fora da legislação da RESEX.

Esses questionamentos precisam ser feitos para uma melhoria de vida da população das RESEXs com atividades sustentáveis. Ou modificar a legislação da criação das RESEXs ou proporcionar outra oportunidade de renda para essas famílias, para cumprir as propostas que não estão sendo cumpridas.

Referências

- BRASIL 1990.** Decreto Nº 98.863 de 23/01/1990. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Alto Juruá.
- BRASIL 1990.** Decreto Nº 99.144 de 12/03/1990. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Chico Mendes.
- BRASIL 2000.** Decreto S/N de 08/11/2000. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Alto Tarauacá.
- BRASIL 2000.** Lei Federal Nº 9.985, de 18/07/2000. Regulamenta o artigo 225 da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências.
- BRASIL 2002.** Decreto S/N, de 19/09/2002. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema.
- BRASIL 2005.** Decreto S/N, de 17/02/2005. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Riozinho da Liberdade.
- BRASIL 2007.** Ministério do Meio Ambiente (MMA). Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); Diretoria de Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Populações Tradicionais (DIUSP); Superintendência do IBAMA no estado do Acre. Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Cazumbá-Iracema. Sena Madureira, AC.
- CASTELO, C.E.F.; A Avaliação Econômica da Produção Familiar na Reserva Extrativista Chico Mendes no Estado do Acre; **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, V.1, N11, 2000.
- CRESWELL, J.W., **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto**, Editora Bookman, 2 ed., 248 p., 2007.
- GOMES, C.V. **Cattle Ranching Expansion Among Rubber Tapper Communities in the Chico Mendes Extractive Reserve in the Southwestern Brazilian Amazonia – Exploratory Report**. WWF, Nov. 2004.
- GOMES, C. V. A. **Dynamics of lands use in an Amazonian extractive reserve: the case of the Chico Mendes Extractive Reserve in Acre, Brazil**. 2001. 141 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - University of Florida, Gainesville, 2001.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Produção Pecuária Municipal, Rio de Janeiro, 2013.
- LIMA, C.S.; MAIA, M.J.C.; XIMENES, I.F.; Avaliação Econômica da Produção das Famílias Seringueiras da Reserva Extrativista Chico Mendes; **XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**; Rio Branco, 20 a 23 de julho de 2008.
- MARQUES, H. R., Pesquisa e Projeto de Pesquisa. In: PANOSSO NETTO, A; MARQUES, H. R. (Org.). Reflexões em Turismo: Mato Grosso Do Sul. 1 Ed. Campo Grande: Editora Ucdb, 2004, p. 107-149.
- PAIVA, F.S.; MARTINS, W.M.O.; Agroecologia: eficiência do sistema integrado na produção animal; Resumos do **VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia**; Porto Alegre; 25 a 28 de nov. 2013.
- PANTOJA, M.C.; COSTA, E.L.; POSTIGO, A.; A Presença de Gado em Reservas Extrativista: algumas reflexões, **Revista Pós Ciências Sociais**, v.6, n.12, 2009.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Alagoas. Tarauacá, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 76 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Amapá Centro. Brasília, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 80 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Apodi. Brasília, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 80 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Bagé de Baixo. Marechal Thaumaturgo, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 108 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Belfort. Marechal Thaumaturgo, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 132 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Bom Futuro. Tarauacá, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 100 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Cumaru. Assis Brasil, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 100 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Divisão. Brasília, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 80 p.
- PDC PROACRE:** comunidade Polo Dois Irmãos. Xapuri, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 84 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Filipinas. Xapuri, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 84 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Icuriã. Assis Brasil, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 92 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Maloca. Xapuri, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 72 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Massapê. Jordão, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 80 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Periquito. Tarauacá, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 112 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Porangaba. Eptaciolândia, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 88 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Restauração. Marechal Thaumaturgo, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 100 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Rio Branco. Xapuri, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 84 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo São Pedro. Xapuri, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 84 p.

PDC PROACRE: comunidade Polo Triunfo. Brasiléia, AC: Governo do Estado do Acre, [2011]. 74 p.

SIVIERO, A. et al. Agrobiodiversidade na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema, Acre, **VII Congresso Brasileiro de Sistemas Florestais**, 26 a 29 de junho de 2009, Luziânia, GO, 2009.